

Pesquisadora: Isabella Piran Büscher

Orientadora: Profa Dra Orly Zucatto Mantovani de Assis

Instituição: Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas

Financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq

Palavras-Chave: Relação-Criança-Educador-Referência-Creche-Espaço Físico-Rotinas.

INTRODUÇÃO



A criança pequena necessita de cuidados especiais quando se encontra fora do ambiente familiar, no caso desta pesquisa, na instituição creche. Conforme mostram os estudos de Goldschmied (2006) e Hohmann (2004), a presença de um educador-referência é de extrema importância para garantir o desenvolvimento global da criança. Tendo em vista a importância do educador-referência, esta pesquisa buscou investigar se havia um educador responsável por cada grupo de crianças pequenas, e ainda se as rotinas diárias e os espaços físicos proporcionavam as relações afetivas entre o educador e as crianças.



MATERIAIS E MÉTODOS

O material utilizado para a tabulação dos dados coletados foi o roteiro "Avaliação da Qualidade do Programa (Program Quality Assessment - PQA) - Versão creche (0-3) e formulário de avaliação.

A pesquisa de campo durou cinco semanas com encontros regulares. Com base nas observações e anotações levadas a cabo durante as semanas, a pesquisadora foi preenchendo o roteiro de avaliação, sempre acrescentando ao fim de cada semana informações novas a respeito do âmbito da creche.

A pesquisa está em andamento pois a bolsa foi renovada, os resultados são parciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na creche MJP (Menino Jesus de Praga) constatou-se que há um educador-referência para cada grupo de crianças pequenas, já que em uma turma de aproximadamente doze crianças que ficam em período integral, há sempre as mesmas duas educadoras ao longo do dia. As rotinas diárias são por vezes executadas apressadamente, pois o número de educadoras que cuidam dessas crianças é pequeno, restando pouco tempo para que relações afetivas significativas possam acontecer. A estrutura física da creche muitas vezes não proporciona as condições adequadas para que ocorram relações afetivas entre crianças e adultos, ou por não terem locais apropriados para adultos ficarem próximos das crianças, ou por falta de materiais e/ou espaço diferenciado (como um parque, por exemplo). Na creche CAS (Área da Saúde - UNICAMP) constatou-se que não há um educador-referência para cada grupo de crianças pequenas, por haver muita rotatividade das educadoras e pelo fato do horário e dos dias de atendimento da creche serem diferenciados.

As crianças não conseguem estabelecer relações afetivas significativas com as educadoras, pois sempre acontece ser necessário que cada educadora realize todas as partes da rotina, variando nos dias da semana. Os espaços físicos da creche deixam a desejar quanto a propiciar as relações afetivas. Como o espaço em que as crianças ficam a maior parte do dia é muito amplo, acontece de uma educadora, que nunca é a mesma para o mesmo grupo de crianças, ficar próxima delas, mas as outras educadoras espalham-se para fazer outras tarefas, como trocar fraldas, colocar para dormir, entre outras atividades.

Nas creches pesquisadas percebe-se uma tendência de prestar atendimento mais ao que se refere aos cuidados gerais, deixando a desejar quanto ao aspecto emocional. Sempre que um bebê chama a atenção para si, obtém uma resposta, não necessariamente de seu educador-referência, e nem sempre suas necessidades afetivas são satisfeitas, mas sim para que o bebê obtenha o que está a pedir e a rotina possa continuar de forma correta. Isso pode acontecer pelo fato de o educador não ter conhecimento da importância que há nesses valores afetivos para a vida do bebê, como também pode ocorrer pela falta de planejamento diário que estimule um educador-referência a ter momentos específicos com seu pequeno grupo de crianças, o que mostra a necessidade de capacitar os profissionais para que possam lidar com seres humanos ainda no começo de seu desenvolvimento. Podemos ver, de um modo geral, que ainda há muito que ser implementado nas creches atuais, para que possam corresponder integralmente com as necessidades globais das crianças.

GOLDSCHMIED, E; JACKSON, S. Educação de 0 a 3 anos - O atendimento em creche, 2ª ed. - Porto Alegre: Artmed, 2006.

STAMBAK, M. Los bebés entre ellos: descubrir, jugar, inventar juntos. 1ª ed. Editora Gedisa S. A., 1984.

STAMBAK, M. et al. Los bebés y las cosas - o la creatividad del desarrollo cognoscitivo. 1ª ed. Editora Gedisa S. A., 1982.